

ESTRATÉGIAS DINAMIZADORAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Dynamic strategies of supervised stage in odontology: report of experience

Maria Cristina Almeida de Souza

Mestre e doutoranda em Odontologia
mcas.souza@uol.com.br

Danielle de Souza Caetano

Aluna do Curso de Odontologia da USS
odontologia@uss.br

Frederico dos Reis Goyatá

Professor do Curso de Odontologia da USS
fredgoyata@oi.com.br

Therezinha Coelho de Souza

Professora do Curso de Pedagogia da USS
therezinha.souza@uss.br

Marcos Alex Mendes da Silva

Professor do Curso de Odontologia da USS
marcosalexmendes@uol.com.br

Mariana Alves Chagas

Aluna do Curso de Odontologia da USS
odontologia@uss.br

Recebido em 29/09/2009

Aceito em 03/11/2009

RESUMO

Mediante a percepção do desinteresse dos alunos pelo desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado, adotaram-se ações diversificadas nos diversos cenários utilizados nas práticas extramuros pelos alunos do curso de odontologia da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras/RJ. Os autores descrevem as ações pedagógicas implantadas em caráter experimental, a reação dos alunos e os resultados da auto-avaliação realizada pelos diversos atores sociais envolvidos com a atividade.

Palavras-chaves: estágio supervisionado; ensino superior; inovações pedagógicas.

ABSTRACT

Through the perception of the students by developing the activities of supervised training, have been adopted in several diverse actions scenes for extra practice by students of dentistry at the University Severino Sombra (USS) in Vassouras / RJ. The authors describe the pedagogical actions implemented, the reaction of students and the results of self-assessment by the various social actors involved in the activity.

Keywords: supervised traineeship, higher education, innovative teaching.

INTRODUÇÃO

O Curso de Odontologia da Universidade Severino Sombra (USS) em Vassouras/RJ, com tempo mínimo de integralização de oito semestres letivos, possui uma matriz curricular com 4.896 horas, das quais 378 são destinadas às atividades dos estágios supervisionados (ES) extra-muros, distribuídos pelos quatro últimos períodos. Setenta e duas horas referem-se ao Estágio Supervisionado I, alocado no quinto período, durante o qual são desenvolvidas atividades de educação e promoção de saúde voltadas aos pacientes portadores de necessidades especiais (PPNE). Noventa horas destinam-se ao Estágio Supervisionado II, no sexto período do curso, quan-

do os acadêmicos visitam os diversos níveis de atenção à saúde do município - Unidades do Programa Saúde da Família (PSF), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) - modalidade II, Hospital Universitário Sul Fluminense (HUSF) - e se familiarizam com o controle social, por meio do conselho municipal de saúde. As 216 horas restantes são destinadas ao estágio supervisionado III e IV, respectivamente no sétimo e oitavo períodos, ocasião em que os estudantes desenvolvem ações curativas e preventivas nas Unidades do Programa Saúde da Família (PSF), com acompanhamento de um preceptor da rede SUS e sob supervisão dos docentes da USS.

Estágios extra-muros representam oportunidade para que o aluno associe a teoria à prática na eleição de

medidas específicas de promoção à saúde, prevenção às doenças e recuperação do dano (VIZZOTTO et al., 2005).

Como toda atividade pedagógica dinâmica, o ES exige periódica e sistemática avaliação a fim de verificar se as metas e os objetivos propostos estão sendo alcançados. Para tanto, elaborou-se um instrumento semi-estruturado a fim de verificar a percepção dos estudantes sobre seu processo de ensino-aprendizagem nos diversos cenários de prática. A análise, interpretação e tabulação dos dados revelaram que a prática curricular necessitava ser reestruturada em decorrência da desmotivação por parte de alguns alunos, que citaram a repetição e a monotonia das ações desenvolvidas como principal fator para o desinteresse. O objetivo deste trabalho é descrever as ações pedagógicas implantadas em caráter experimental, a reação dos alunos e os resultados da auto-avaliação realizada pelos diversos atores sociais envolvidos com a atividade.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Os alunos do quinto período do curso de odontologia desenvolvem semanalmente, como parte integrante das atividades do ES I, ações de educação em saúde, escovação supervisionada, práticas lúdicas relacionadas à promoção de saúde bucal e do bem estar das crianças e adultos especiais atendidos pela Associação Pestalozzi de Vassouras, entidade conveniada à Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Dualibi & Dualibi (1989) classificam como pacientes especiais aqueles que apresentam as seguintes condições: gravidez, malformações congênitas, alterações comportamentais, alterações da comunicação, alterações físicas adquiridas e geriatria.

Paciente especial é todo aquele que apresenta desvios de normalidade, de ordem física, mental, sensorial, de comportamento e crescimento tão acentuados a ponto de não se beneficiar de programas rotineiros de assistência (REDFORD, 1997).

O atendimento de educação em saúde bucal deve apresentar uma abordagem simples, participativa, compartilhada, construtiva e permanente. A educação é um processo permanente e a educação em saúde bucal não é diferente. A mudança de paradigmas, transformação em uma sociedade exige que se aprenda a aprender, ser, fazer, viver e conviver juntos em harmonia, disciplina e compromisso (SANTOS, 2006).

Apesar da simplicidade das ações desenvolvidas pelos alunos do quinto período, a interação com o público-alvo é inquestionável. Contudo, ao analisarem

o instrumento de auto-avaliação preenchido pelos discentes, os supervisores constataram a desmotivação por parte de alguns que, em função da repetição das ações realizadas e da falta de inovação nas práticas educativas, relataram enfado e desinteresse pelo desenvolvimento das atividades.

Reunidos, professores supervisores e alunos concordaram sobre a necessidade da adoção de inovações nas ações do estágio supervisionado I, sendo imprescindível desenvolver alguma atividade inovadora que motivasse os acadêmicos e (des)construísse a conhecida rotina de ações desenvolvidas semestralmente. Surgiu, assim, a proposta de conciliar o desenvolvimento das atividades ao registro das mesmas, por meio da elaboração de um curta metragem, que foi feito utilizando o software grátis *movie maker*. Para tanto, definiu-se que 70% da carga horária do Estágio Supervisionado I continuaria sendo desenvolvida na Associação Pestalozzi de Vassouras. Os 30% das horas remanescentes foram destinados à produção do *movie maker*, que demandou por uma integração com os alunos do curso superior de sistema de informação da USS, conferindo um caráter interdisciplinar à atividade.

Cabe registrar que houve a necessidade de criação de um roteiro de tarefas para que nada fosse esquecido pela equipe: definiram-se os alunos responsáveis pelas fotografias, aqueles que editariam as imagens, os que selecionariam a trilha musical e ainda, os discentes que estruturariam o encadeamento das imagens (edição) e os textos de modo que o telespectador tivesse uma noção sequenciada das atividades desenvolvidas.

A inovação da proposta, nunca antes realizada no curso, exigiu versatilidade e improvisação pelos acadêmicos e professores, e também reforçou a imprescindibilidade do trabalho em equipe, conferindo um dinamismo à atividade que desencadeou uma notória motivação nos alunos. O curta-metragem foi exigido à comunidade acadêmica durante a II Mostra de Práticas Comunitárias em Saúde, ocasião em que foi visível o orgulho dos acadêmicos responsáveis pela produção do filme assim com a admiração da platéia presente na projeção.

No ES II, acadêmicos do sexto período visitam *in loco* o sistema de saúde local nos seguintes blocos: atenção básica, média/alta complexidade e controle social. Cada bloco é montado de forma a alternar discussões acadêmicas, visitas e conversas com figuras-chave em cada instância. Desta forma, os alunos percorrem as unidades Estratégia de Saúde da Família (ESF), um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), uma unidade hospitalar (HUSF) e o Conselho Municipal de

Saúde. Em cada um desses espaços é feita uma explanação detalhada sobre a história, a organização, os objetivos e funções, sua composição e as relações estabelecidas com a população usuária de tais serviços. Neste ES, como inovação pedagógica, decidiu-se pela leitura do livro *Saúde bucal no Brasil - muito além do céu da boca*, de Paulo Capel Narvai e Paulo Frazão, para que a compreensão das concepções fundamentais que caracterizam a política de saúde bucal em curso no Brasil fosse facilitada. A proposta inovadora culminou com um debate sobre a obra e o estabelecimento de um paralelo entre o relatado no livro e o visitado pelos alunos, no sistema de saúde local.

O Curso de Odontologia dispõe do Pró-saúde (Programa Nacional da Reorientação da Formação do Profissional em Saúde) que, ao disponibilizar recursos para integração ensino/serviço/comunidade, fomentou a produção pelos estudantes, do *filme* “A inserção dos alunos do curso de odontologia nos estágios supervisionados”, quando foram registradas e documentadas as impressões dos diversos atores sociais envolvidos com o ES: preceptores, gestores (da academia e do serviço), alunos, professores supervisores. Ao assistir ao filme, o telespectador teve uma visão global da atuação discente no ES e de que forma a experiência com a comunidade contribuiu para a formação do profissional com perfil proposto pela USS: crítico, reflexivo, apto a enfrentar os principais problemas de saúde da população.

A partir do sétimo período, os estudantes realizam os ES III e IV na Estratégia Saúde da Família (ESF), sob supervisão do profissional da rede (preceptor), vivenciando durante um ano o cotidiano de uma equipe ESF e acompanhando a identificação de áreas prioritárias de trabalho, a seleção de micro áreas/famílias, planejamento/operacionalização de atividades educativas, as visitas domiciliares (VDs), o diagnóstico de necessidades e agendamento para atendimento clínico. Inicialmente, estes alunos realizam o ES na ESF sob a orientação de um roteiro de aprendizagem em que, além das atividades descritas, precisam selecionar uma família dentre as visitadas para estudo e confecção do genograma. No oitavo período, os discentes atuam sob a supervisão do preceptor, como se membros da equipe PSF fossem, ou seja, participam de todas as rotinas e se responsabilizam por um determinado número de famílias.

Como parte da reestruturação do ES, os módulos III e IV passaram a ser realizados pelos alunos em **dupla**, de modo que pudessem vivenciar o trabalho a quatro mãos e dividissem com o parceiro suas dificuldades e progressos. Ou seja, o fato do aluno observar as

dificuldades motoras e cognitivas do colega no desempenho das atividades, contribuiu para percepção de que as dúvidas/inseguranças fazem parte do crescimento profissional.

Com o intuito de dinamizar o ES III e IV, os acadêmicos acompanharam estreitamente uma das famílias adscritas da micro-área sob responsabilidade de equipe de saúde bucal da ESF. Ao final do semestre letivo, o caso foi apresentado no **I Ciclo de Apresentações de Casos Clínicos da ESF**, atividade integrante das inovações implementadas.

CONCLUSÕES

As inovações pedagógicas, que vão ao encontro do proposto pelo Ministério da Educação (MEC) por meio das DCNs, devem ser praticadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) com o intuito de contribuir para o processo ensino-aprendizagem e para o desempenho pelo professor do papel de facilitador deste processo. Previamente à adoção, as novidades implantadas no curso de odontologia da USS foram amplamente debatidas pela comunidade acadêmica, que contaram com o apoio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do curso.

O interesse dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades é notório; houve um maior envolvimento com o ES e a otimização da motivação dos estudantes e preceptores para a realização das atividades extra muros, agora diversificadas e renovadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Redford JB. Aparelhos de auxílio para idoso. In: CALKINS, E. et al. Gerontologia prática. P. 197-209, São Paulo: Revinter, 1997.
2. Dualibi SE, Dualibi MT. Uma nova visão sobre conceito e classificação em pacientes especiais. *Atual.Odont.Bras.* 6.3. 1989.
3. Santos LMS. A educação em saúde bucal: atendimentos realizados em crianças numa creche pública de Teresina – PI. *Anais da 8ª. Jornada Acadêmica de Odontologia e 2º. Encontro de ex-alunos da UFPI.* p. 12. 2006. Disponível em http://www.ufpi.br/downloads/uploads/noticias/Anais_da_8a_Jornada_Acad_mica.doc. Acessado em 10/08/2009.
4. Vizzoto D, França C, Schubert E, Schramm D. Estágios extramuros: aprendizado multidisciplinar. *Rev. da ABENO.* v. 5, n. 2, p. 206-207, jul./dez 2005.